

COMUNICAÇÕES COLÓQUIO PENSADORES BRASILEIROS

PROGRAMAÇÃO

Os encontros serão online, pela plataforma Teams, às 14h

Cada comunicador terá 20 min de fala e 10 min para debate. A depender da moderação, o debate será após cada fala ou ao final de todas as falas.

Clique na data, para acessar à sala virtual!

Segunda-feira, dia 31/8

Moderação: Professora Marília Murta de Almeida

14h: Christianne Sturzeneker

Título: Reconstrução, radicalidade e abertura: o método filosófico de João A. Mac Dowell

Resumo: A comunicação propõe investigar a possibilidade de reconhecer, na produção filosófica de João A. Mac Dowell, um procedimento metodológico próprio, particularmente significativo para a filosofia da religião brasileira. Partindo de sua reconstrução da gênese da ontologia fundamental de Martin Heidegger e acompanhando escritos posteriores dedicados à verdade do ser, ao sagrado, à questão de Deus, à transcendência e à experiência religiosa, examina-se a hipótese de que seu filosofar se articula mediante três movimentos recorrentes: reconstrução do problema, radicalização da interrogação e manutenção de sua abertura ontológica. A metodologia consiste em análise bibliográfica e hermenêutica de textos representativos do percurso intelectual de Mac Dowell, buscando identificar continuidades e deslocamentos em seu modo de investigação. Pretende-se mostrar que sua contribuição não se restringe à recepção brasileira de Heidegger, mas pode ser compreendida como um modo de fazer filosofia marcado pelo rigor interrogativo e pela resistência a fechamentos conceituais prematuros. Por fim, pergunta-se pela fecundidade contemporânea desse procedimento diante dos desafios atuais da filosofia da religião.

14h30: Jefferson Luis Rodrigues de Farias

Título: A leitura vaziana do *De Veritate* q.1, a.1: dialética e metafísica em Tomás de Aquino

Resumo: Objetiva-se, frente ao debate hermenêutico em torno do texto do *De veritate*, q. 1, a. 1, analisar a interpretação vaziana de que Tomás de Aquino dispõe do método dialético na derivação das noções transcendentais, o que explicita de maneira singular o influxo platônico em sua filosofia. A dialética, aqui compreendida como o discurso real que se move segundo as coordenadas do *Lógos*, é posta como herança platônica assumida por Tomás na consideração acerca das noções transcendentais, articulada segundo a metafísica do *esse*. Sua tematização se dá, primeiramente, quanto à própria letra do mestre medieval, em seguida, nos termos das posições diversas quanto à recepção contemporânea da

filosofia tomasiana. Para tanto, cotejaremos de maneira crítica a proposição de H. C. de Lima Vaz, quanto à utilização do método dialético, e a posição do tomismo entendido como realista direto e mais fiel à letra do grande pensador medieval, aqui exemplificado por Vittorio Possenti, em consonância com a leitura de Jan Aertsen. Utilizar-se-á, para além do texto do *De veritate* e das principais obras dos comentadores, os *topoi* singulares do *Corpus Thomisticum* que se articulam de alguma maneira relacionados à doutrina dos transcendentais. Conclui-se pela coerência da leitura vaziana.

15h: Paulo Henrique Laurencio dos Santos

Título: A narrativa plural como uma fonte da identidade filosófica brasileira

Resumo: Esta comunicação se insere nas reflexões que buscam compreender a recepção da filosofia no Brasil e evidenciar o que é mais próprio no modo de pensar nacional, considerando relações históricas, como a colonização. Considera-se aqui o pensamento brasileiro acontecendo, além da europeia, sob influência da cultura originária dos indígenas e também africana. Enquanto pesquisa bibliográfica, por uma questão de recorte, toma-se como referência elementos da cultura indígena, especialmente a partir de Ailton Krenak, *Ideias para adiar o fim do mundo*, e David Kopenawa, *Hutukara: grito da terra*, para elucidar no modo nacional de pensar as marcas dos povos tradicionais. Além desses autores, que oferecem parte da riqueza cultural de seus povos, será tomado como chave de leitura o conceito de *identidade narrativa comunitária* de Paul Ricoeur. Apesar de sua origem europeia, será feita uma apropriação crítica do conceito: ao mesmo tempo que se confirma sua validade, esse conceito também é enfraquecido no que se refere às suas considerações marcadas por certo etnocentrismo. Ao final, conclui-se que, embora não seja exclusividade nacional, a filosofia brasileira é marcada de um modo muito próprio pela narratividade que favorece articulação entre memória e construção do futuro, superando obstáculos atuais.

15h30: Robson Jorge de Araújo

Título: Filosofar é preparar-se para a morte: Mac Dowell e Lima Vaz diante da finitude

Resumo: A comunicação investiga o sentido da expressão “filosofar é preparar-se para a morte”, acompanhando sua trajetória desde Platão até a filosofia contemporânea e destacando, especialmente, as contribuições de Mac Dowell e Lima Vaz. O objetivo é compreender de que modo a consciência da morte constitui uma questão filosófica fundamental e como ela se relaciona com a transcendência, o sentido da existência e o horizonte teológico. A metodologia consiste em uma análise histórico-filosófica e comparativa das diferentes interpretações da *meditatio mortis*, com ênfase no diálogo entre fenomenologia, ontologia, dialética e teologia. Para Lima Vaz, a morte representa a contradição suprema da existência, mas também o momento em que a finitude revela sua abertura ao Absoluto; preparar-se para a morte significa, assim, assumir dialeticamente a condição espiritual humana. Mac Dowell, por sua vez, compreende a morte como experiência radical de falta e limite da razão, capaz de abrir o espírito à esperança e ao dom da transcendência. Conclui-se que ambos rejeitam a redução da morte a um fato meramente biológico e convergem na

compreensão do ser humano como abertura ao sentido e ao Absoluto, embora atribuam à razão alcances distintos.

Terça-feira, dia 1/9

Moderação: Professor Rodrigo Marcos de Jesus

14h: Alef Braga Pinto

Título: Corpo e metabolismo como método filosófico: A condição de produção da filosofia a partir de João Barreto e Oswald de Andrade

Resumo: Este artigo investiga a questão filosófica de *onde se produz o pensamento?*, propondo compreender o corpo como condição de produção da Filosofia. Utilizando-se do método hermenêutico, tomou-se a investigação de João Paulo Barreto acerca da noção de corpo e do conhecimento-prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro, para os quais que o pensamento emerge dos processos de qualificação, cuidado e transformação corporal realizados pelos *bahsese*. Em seguida, analisou-se a antropofagia formulada por Oswald de Andrade como método filosófico brasileiro, compreendendo-a como procedimento de incorporação da alteridade, metabolização de seus elementos e criação de novas formas de existência. A partir da aproximação entre essas duas perspectivas, chegou-se a três resultados: que ambos autores deslocam a Filosofia de um paradigma representacional para uma lógica da produção, na qual conhecer significa transformar; que o metabolismo é uma categoria filosófica capaz de articular o corpo em transformação e a antropofagia como expressões de um mesmo modo de produção do pensamento; por fim, que o corpo deixa de ser apenas objeto da reflexão filosófica para tornar-se o lugar originário onde a filosofia acontece, indicando uma fecunda contribuição para a elaboração de um método filosófico brasileiro.

14h20: Ana Paula Gonçalves Silva

Título: Emancipação para todos: a introdução de Dispositivo de racialidade de Sueli Carneiro como gesto genealógico

Resumo: Este artigo se propõe a um comentário analítico da introdução do livro *Dispositivo de racialidade*, intitulada *Emancipação para todos*, de Sueli Carneiro, por meio de uma abordagem histórico-filosófica, o trabalho realiza a exegese do texto, acompanhando o percurso conceitual em que a própria autora a constrói, sustentando a tese de que esse texto inaugural não desempenha apenas uma função meramente preliminar ou explicativa, mas se mostra como uma elaboração filosófica autônoma, onde a autora explicita o lugar de enunciação, o horizonte metodológico e as bases ontológicas de sua crítica à racialização como tecnologia constitutiva da modernidade ocidental. A proposta é examinar, como Sueli Carneiro mobiliza a investigação genealógica, interpela o "Eu hegemônico" e assume o "paradigma do Outro" como posição ontológica, tensionando categorias centrais da filosofia moderna, tais como universalidade, neutralidade e sujeito. Analisa-se, ainda, a escolha de Michel Foucault como mediador estratégico e elemento de fronteira, compreendendo-a como parte de uma disputa por

inteligibilidade no interior do campo filosófico hegemônico. Defende-se, por fim, que a introdução condensa, ela mesma, os deslocamentos teóricos, políticos e éticos que estruturam a obra, o que justifica sua leitura como objeto filosófico por si só.

14h40: Felipe Cordeiro Alves

Título: A interpretação *quasi*-dialética de Nietzsche por Oswaldo Giacoia Júnior: a autossupressão da moralidade cristã e o niilismo como desfecho sem absoluto

Resumo: Este trabalho examina a proposta interpretativa do filósofo brasileiro Oswaldo Giacoia Júnior acerca do diagnóstico nietzschiano da modernidade, com ênfase no conceito de *autossupressão* como chave analítica. Giacoia demonstra que a moralidade cristã na obra de Nietzsche não sucumbe a uma crítica exterior, mas dissolve-se por força de sua própria lógica interna. Nesse processo, a vontade de verdade, erigida como valor supremo no coração do ideal cristão, volta-se contra seus próprios fundamentos, revelando a origem arbitrária e caráter fictício de seus pressupostos. Este movimento consuma-se como catástrofe da consciência moral, na qual a verdade se volta contra a própria crença que a instituiu, instaurando o niilismo como horizonte histórico, no qual o além-mundo redentor se desfaz e o humano confronta com o vazio de sentido. A pesquisa conclui parcialmente que a originalidade da abordagem de Giacoia consiste em articular a lógica da autossupressão com uma estrutura análoga à dialética hegeliana de superação (*Aufhebung*), sem, contudo, remetê-la a qualquer teleologia ou a um Saber Absoluto. O niilismo nietzschiano, nesta leitura, não é um ponto terminal, mas o momento negativo que, por esgotamento interno das condições de possibilidade da moral, abre a exigência de uma transvaloração de todos os valores.

15h: Samuel Fernando Rodrigues Dimas

Título: Entre o “ecletismo espiritualista” e o «cientificismo evolucionista”: a partir de um diálogo com Gonçalves de Magalhães e Farias de Brito

Resumo: Na transição do séc. XIX para o século XX, a filosofia brasileira vive numa tensão entre o movimento filosófico do “ecletismo espiritualista”, de autores como Gonçalves de Magalhães e Farias de Brito, e o movimento filosófico do “cientificismo naturalista e evolucionista”, partilhado por autores como Tobias Barreto e Sílvio Romero. Esta distinção é interpretada no sentido de uma alegada oposição entre a linha especulativa espiritualista de Cousin e a perspectiva naturalista e científica de Ernst Haeckel. Mas devemos colocar a seguinte questão: sendo Haeckel um monista panteísta, identificado o divino com a realidade natural, será legítimo contrapor a sua filosofia ao espiritualismo e, como isso, contrapor os que com ele dialogam àqueles que seguem a via de Cousin? A distinção será espiritualismo e naturalismo ou entre psicologia e cosmologia? Não será mais correto falarmos de uma nova metafísica espiritualista que, valorizando a presença imanente de Deus, incorpora a interpretação dinâmica e evolucionista da ciência da época, sem que isso se confunda com o naturalismo materialista de Comte? Nesta investigação, procuraremos identificar algumas respostas para estas questões levantadas no debate filosófico desenvolvido no âmbito da Escola do Recife e da Escola de São Paulo.

15h20: Samuel José de Almeida

Título: A crítica ao universalismo presente no conceito de humanidade a partir do pensamento de Ailton Krenak

Resumo: O presente trabalho aborda a crítica de Ailton Krenak à pretensão de universalidade presente no conceito de humanidade. Sustenta-se que a noção moderna de humanidade opera como um mecanismo de homogeneização cultural e de exclusão da multiplicidade dos modos de vida que não se adequem aos valores estabelecidos pela racionalidade ocidental. Inicialmente, são apresentados aspectos da trajetória de luta e resistência do povo Krenak, evidenciando o contexto político e social de seu pensamento. Em seguida, examina-se como a ideia moderna de humanidade foi constituída a partir de uma perspectiva eurocêntrica, tornando-se parâmetro para definir quais formas de existência devem ser consideradas reconhecidas como legítimas. Questiona-se o fato desse modelo civilizatório promover uma separação radical entre humanidade e natureza, sustentando práticas de dominação, exploração, extermínio e instrumentalização da vida. Em contraposição a essa perspectiva, Krenak propõe o reconhecimento da pluralidade dos modos de vida e da diversidade cultural como caminho para a construção de relações mais justas e sustentáveis. Conclui-se que sua crítica traz uma importante contribuição para o reconhecimento da diversidade de povos e cosmovisões que constituem o Brasil e afirma a possibilidade da coexistência de múltiplas formas legítimas de habitar o mundo.

15h40: Debate

Quarta-feira, dia 2/9

Moderação: Professor Daniel Benevides Soares

14h: Fran de Oliveira Alavina

Título: Nova nação, velha tradição: José de Alencar e a filosofia política nas Cartas ao Imperador

Resumo: Nas missivas denominadas *Ao Imperador: novas cartas políticas de Erasmo*, iniciadas em 1867, José de Alencar ancora-se diretamente na tradição da filosofia política de aconselhamento dos príncipes. Alencar visa criar um *speculum principis* para o imperador, resgatando no pensamento de Erasmo o ideal do bom príncipe cristão. Nessas epístolas, Alencar busca aconselhar o governante e interferir nos rumos da nação, estabelecendo um cabedal conceitual que a ampare teoricamente, algo evidente na segunda das sete cartas. Nossa hipótese é que, apesar de ancorar-se em uma tradição pré-moderna, Alencar dialoga com correntes da modernidade, oferecendo uma reflexão filosófico-política eclética. A noção moderna de progresso da história lhe é particularmente cara, servindo tanto para situar a nova nação que começa quanto para forjar argumentos que retardem a abolição da escravatura. O ecletismo de Alencar supõe as contradições de um novo que não se desvencilha do antigo. Objetiva-se, assim, explicitar os elementos

da filosofia política com os quais ele dialoga, considerando estudos não apenas sobre suas obras não fictícias, como também sobre a História da Filosofia no Brasil.

14h20: Guilherme Gutierrez Godoy Aguiar

Título: Em sentido metafórico: arte, antropofagia e construção de novos conceitos

Resumo: A presente comunicação investiga a arte como mediação ontológica no processo de ressignificação de elementos negados pela hegemonia cultural, tomando como eixo interpretativo o conceito metafórico de antropofagia. O objetivo é aproximar duas experiências históricas de apropriação e transformação de elementos culturais: a produção artística jesuítico-guarani nas Reduções dos Sete Povos, particularmente a representação de São Miguel Marangatu, e o movimento modernista brasileiro, sobretudo a Antropofagia de Oswald de Andrade. Metodologicamente, o trabalho desenvolve uma análise hermenêutico-filosófica de referências bibliográficas e de elementos iconográficos, articulando as reflexões de Benedito Nunes e estudos sobre a arte missionária. A imagem de São Miguel, representado com traços indígenas e combatendo o dragão associado ao bandeirante, é compreendida como expressão simbólica de resistência e autoafirmação diante da realidade colonial. Em perspectiva semelhante, a Semana de Arte Moderna e o Manifesto Antropófago reelaboram criticamente formas e referências europeias a partir da experiência cultural brasileira. Conclui-se que a arte, compreendida em sentido antropofágico, possibilita a transformação do negado em princípio de identidade e contribui para a elaboração de novos horizontes ontológicos, éticos e culturais.

14h40: Mariana Cristina Bomfim Custodio

Título: Machado de Assis, filósofo: O Humanitismo de Quincas Borba

Resumo: O objetivo desta comunicação é, para além de uma revisão literária, apresentar o resultado de um longo período de pesquisa que teve por objetivo classificar Machado de Assis como filósofo apresentando desta vez o conceito de Humanitas presente na obra Quincas Borba. Deste modo, para além de comparações com outros filósofos, o objetivo é mostrar que a ideia do Humanitismo proposta por Machado, para além de uma sátira da teoria de Darwin, traz consigo raízes do existencialismo e de conceitos como bem e mal pertinentes a Filosofia e estudados também por Roberto Schwarz, Miguel Rele, Raymundo Faoro, autores que embasarão este trabalho, tendo como premissa a seguinte história: tendo duas tribos famintas em um campo de batatas, apenas uma pode beneficiar-se com o alimento, uma vez que, após nutrir-se, poderia subir uma montanha onde a diante haveria batatas em abundância. Dividi-las em partes iguais não é uma opção visto que ambas as tribos morreriam de fome, logo, a única solução é a guerra, pois, para que uma vença a outra precisa perder. Assim, ao vencido, ódio ou compaixão e, ao vencedor, as batatas. Esperamos com este trabalho demonstrar mais uma vez a posição de Machado frente a Filosofia Brasileira.

15h: Victor Hugo Dias da Silva

Título: A amizade e a consumação do amor nas relações de Lóri e Ulisses na obra *uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* de Clarice Lispector

Resumo: A presente comunicação proposta por Victor Hugo Dias da Silva, graduando em Filosofia na Faculdade Jesuíta, apoiada no projeto de iniciação científica financeiramente pela CAPES, pretende abordar o amor em suas três dimensões Eros, Philía e Ágape na relação entre Lóri e Ulisses, na obra *Uma aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector. O trabalho busca uma filosofia presente no texto poético de Clarice Lispector, procurando adentrar na história relatada e elucidando questões que, por vezes, podem passar despercebidas em uma primeira leitura. Assim, busca-se uma definição de amor nesta obra específica.

15h20: Debate